

ESPAÇO, PAISAGEM, LUGAR, REGIÃO E TERRITÓRIO: UMA REVISÃO INTRODUTÓRIA SOBRE CONCEITOS GEOGRÁFICOS

SPACE, LANDSCAPE, PLACE, REGION, AND TERRITORY: AN INTRODUCTORY REVIEW OF GEOGRAPHIC CONCEPTS

ESPACIO, PAISAJE, LUGAR, REGIÓN Y TERRITORIO: UNA REVISIÓN INTRODUCTORIA SOBRE CONCEPTOS GEOGRÁFICOS

Giseli de Lorena¹

Resumo

O objetivo deste artigo é compreender a importância dos conceitos geográficos de espaço, paisagem, lugar, região e território para conceber a geografia enquanto ciência fundamental à sociedade, por meio de revisão bibliográfica do tema. O espaço é o local onde acontecem as relações entre o ser humano e a natureza, que se modificaram conforme as necessidades. Tais transformações são percebidas na paisagem, cujas marcas desse processo concebem um misto de natural e cultural. Desta dinâmica de ocupação espacial surge a ideia de lugar como espaço de vivência e de construção de afetividade e identidade, que permeia as relações. As regiões, fruto de tentativas de dividir o espaço por diferentes critérios, possibilitam melhor conhecimento dessa dinâmica. O território, amplamente utilizado em questões políticas, reflete relações de poder intrínsecas à ocupação do espaço. Portanto, a discussão sobre esses conceitos é fundamental para compreensão da trajetória da geografia enquanto ciência.

Palavras-chave: conceitos; geografia; categorias espaciais.

Abstract

This article objective is to understand space, landscape, place, region and territory geographic's concepts importance to conceive geography as a fundamental science to society, by means of a bibliographic review of the theme. Space is the place where the relations between human beings and nature take place, which are modified according to their needs. Such transformations are perceived in the landscape, whose marks of this process conceive a mix of natural and cultural. From this spatial occupation dynamic arises the idea of place as a space for living and building affectivity and identity, which permeates the relationships. The regions, the result of attempts to divide the space by different criteria, allow a better understanding of this dynamic. Territory, widely used in political issues, reflects power relations intrinsic to space occupation. Therefore, the discussion about these concepts is essential to understand geography's trajectory as a science.

Keywords: concepts; geography; spatial categories.

Resumen

El objetivo de este artículo es comprender la importancia de los conceptos geográficos de espacio, paisaje, lugar, región y territorio para que se perciba la Geografía como ciencia fundamental para la sociedad, por medio de revisión bibliográfica sobre el tema. El espacio es el lugar en donde se establecen las relaciones entre el ser humano y la naturaleza, que cambian según las necesidades. Tales cambios son percibidos en el paisaje, cuyas marcas revelan un mixto de natural y cultural. De esa dinámica de ocupación espacial surge la idea de lugar como espacio de vivencia y de construcción de afectividad e identidad, que penetra las relaciones. Las regiones, fruto de intentos de dividir el espacio según diferentes criterios, permiten un mejor conocimiento de esa dinámica. El territorio, ampliamente utilizado en cuestiones políticas, refleja relaciones de poder intrínsecas a la ocupación del espacio. Por lo tanto, la discusión sobre esos conceptos es fundamental para la comprensión de la trayectoria de la geografía como ciencia.

Palabras-clave: conceptos; geografía; categorías espaciales.

¹ Bacharelada em Geografia no Centro Universitário Internacional Uninter.

1 Introdução

A geografia é uma ciência que se transformou ao longo do tempo. Nessa trajetória, formou sua base teórica e metodológica a partir da qual surgiram conceitos fundamentais para estudo e compreensão dessa ciência. Os conceitos-chave da geografia são: espaço, paisagem, lugar, região e território (MEDEIROS, 2017). Portanto, torna-se necessária a compreensão das particularidades para uma correta diferenciação desses conceitos.

Isto posto, surgiu o seguinte problema de pesquisa: qual a importância dos conceitos geográficos para compreensão dos objetivos da geografia enquanto ciência? Para responder a este questionamento, definiu-se o seguinte objetivo geral: compreender a importância dos conceitos geográficos para o desenvolvimento da geografia enquanto ciência. Os objetivos específicos foram discutir o conceito de espaço geográfico e suas especificidades, conhecer os conceitos de paisagem e lugar, bem como entender os conceitos de região e território.

Esta pesquisa se justifica pelo fato de que compreender os conceitos geográficos é de suma importância para o trabalho do profissional em geografia, por nortear as análises e reflexões nos distintos campos desta atividade. Deste modo, torna-se fundamental uma pesquisa bibliográfica cujo propósito envolve revisão de literatura sobre o tema, tanto para sintetizar os conceitos de espaço, paisagem, lugar, região e território, quanto por constituir-se em uma fonte de pesquisa para pessoas interessadas em iniciar o estudo do tema indicando obras, autores e reflexões relevantes para o campo geográfico.

2 Metodologia

Esta pesquisa foi realizada a partir da leitura e revisão conceitual acerca dos principais conceitos da Geografia, utilizando obras bibliográficas físicas e digitais, as quais traçam paralelos entre autores clássicos e estudos contemporâneos sobre o tema. Após a leitura das obras, foram realizados fichamentos e análises que resultaram na confecção do artigo científico. Segundo Mikosik (2020, p. 25): “A pesquisa teórica é caracterizada pela construção de considerações gerais com base na fundamentação teórica sobre o tema estudado; a pesquisa não empírica baseia-se simplesmente na teoria, sem a necessidade de coleta de dados”.

De acordo com Fonseca (2002, p. 32)

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na

pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

Lakatos (2003, p. 183) aponta que

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates, que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas.

A partir de diálogos entre os autores pesquisados foi possível finalizar a pesquisa utilizando apenas este método, o qual, portanto, não teve pesquisa de campo, visto que a bibliográfica supriu as necessidades e conseguiu responder aos objetivos propostos.

3 Conceitos geográficos

Estudar a geografia compreende entender melhor as relações entre o ser humano e o meio ambiente, suas alterações e técnicas utilizadas, bem como os resultados destes processos. Tudo ocorre a partir de conceitos fundamentais que norteiam a prática geográfica. Conforme Corrêa (2000, p. 16)

[...] Como ciência social a Geografia tem como objeto de estudo a sociedade que, no entanto, é objetivada via cinco conceitos-chave que guardam entre si forte grau de parentesco, pois todos se referem à ação humana modelando a superfície terrestre: paisagem, região, espaço, lugar e território.

Portanto, para melhor compreensão dessa ciência, torna-se necessário o aprendizado e a correta diferenciação desses conceitos para entender suas particularidades. Os tópicos seguintes visam fazer um resumo conceitual dos cinco conceitos principais da geografia.

3.1 O conceito de espaço

Entre os conceitos da geografia, compreender o espaço geográfico é fundamental, principalmente pelo fato de o conceito por vezes apresentar definições vagas, ou mesmo ser confundido com outros sentidos da palavra. Tal discussão existe desde a Grécia Antiga, colocando-se o espaço como ferramenta para identificar a localização dos lugares na superfície terrestre (COSTA; ROCHA, 2010). Dentro da própria Geografia, tal sentido passou por

transformações à medida que diferentes correntes teóricas geográficas surgiam. No que se refere à geografia tradicional, segundo Corrêa (2000), o espaço em Ratzel é visto como fundamental para a vida do ser humano, tanto na natureza quanto para o produzido socialmente pelo trabalho humano.

Surge a ideia de espaço vital, compreendido como “[...] a apropriação de uma porção do espaço por um determinado grupo [...]” (CORRÊA, 2000, p. 18). A partir desta visão, o espaço estaria fortemente relacionado ao conceito de território, porquanto é entendido como a necessidade da sociedade de encontrar equilíbrio entre o contingente populacional e a quantidade de recursos naturais disponíveis (COSTA; ROCHA, 2010).

Com a geografia crítica, pautada no materialismo histórico, o espaço se reafirmou como conceito essencial da ciência geográfica, apresentando-se como um vivido, que se faz e refaz a partir das ações humanas do dia a dia, bem como das relações de produção que nele ocorrem (CORRÊA, 2000). Neste sentido, é possível afirmar que “[...] uma sociedade só se torna concreta através de seu espaço, do espaço que ela produz e, por outro lado, o espaço só é inteligível através da sociedade [...]” (CORRÊA, 2000, p. 26).

A análise desse conceito tão importante exige recorrer às análises de Santos (2006), que aborda o espaço geográfico como resultado de ações que acontecem em diferentes períodos, englobando passado e presente. O autor afirma, portanto, que a construção do espaço também ocorre a partir de objetos, os quais se alteram ao longo do tempo:

O espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá. No começo era a natureza selvagem, formada por objetos naturais, que ao longo da história vão sendo substituídos por objetos fabricados, objetos técnicos, mecanizados e, depois, cibernéticos, fazendo com que a natureza artificial tenda a funcionar como uma máquina. Através da presença desses objetos técnicos: hidroelétricas, fábricas, fazendas modernas, portos, estradas de rodagem, estradas de ferro, cidades, o espaço é marcado por esses acréscimos, que lhe dão um conteúdo extremamente técnico (SANTOS, 2006, p. 39).

Sendo assim, as técnicas são fundamentais para compreender as transformações do espaço, de forma que o autor apresenta as transformações ocorridas em três categorias: meio natural, meio técnico e meio técnico-científico-informacional. Deste modo, “[...] o espaço constitui uma realidade objetiva, um produto social, em permanente processo de transformação [...]” (SANTOS, 2008, p. 67).

Com relação ao meio natural, Santos (2006, p. 157) aponta que

Quando tudo era meio natural, o homem escolhia da natureza aquelas suas partes ou aspectos considerados fundamentais ao exercício da vida, valorizando,

diferentemente, segundo os lugares e as culturas, essas condições naturais que constituíam a base material da existência do grupo.

O meio técnico é apresentado pelo autor da seguinte forma:

O período técnico vê a emergência do espaço mecanizado. Os objetos que formam o meio não são, apenas, objetos culturais; eles são culturais e técnicos, ao mesmo tempo. Quanto ao espaço, o componente material é crescentemente formado do "natural" e do "artificial". Mas o número e a qualidade de artefatos varia. As áreas, os espaços, as regiões, os países passam a se distinguir em função da extensão e da densidade da substituição, neles, dos objetos naturais e dos objetos culturais, por objetos técnicos (SANTOS, 2006, p. 158).

Por fim, apresenta-se também o meio técnico-científico-informacional, o qual Santos (2006, p. 159) define da seguinte forma:

Essa união entre técnica e ciência vai dar-se sob a égide do mercado. E o mercado, graças exatamente à ciência e a técnica, torna -se um mercado global. A ideia de ciência, a ideia de tecnologia e a ideia de mercado global devem ser encaradas conjuntamente e desse modo podem oferecer uma nova interpretação à questão ecológica, já que as mudanças que ocorrem na natureza também se subordinam a essa lógica.

Evidencia-se que as transformações históricas influenciam diretamente a construção do espaço, pois, conforme o ser humano desenvolveu técnicas e ferramentas para usar os recursos da natureza, surgiram novas paisagens, de modo que novos elementos do espaço precisaram ser considerados.

Nesse sentido, conforme Sauer (2016, p. 117):

O espaço geográfico, considerado objeto central de estudo da Geografia, é reconhecido como as transformações na natureza, em seu estado primário, provocadas pelo homem com base em suas atividades, realizadas pelo seu trabalho. Portanto, tem relação direta com as técnicas utilizadas num dado momento da história, relativo às variáveis temporais e espaciais.

A partir dessas considerações, percebem-se as mudanças relativas ao conceito de espaço geográfico ao longo do tempo, as quais continuarão acontecendo, visto que, se em síntese este espaço é marcado pelas vivências e relações de produção desenvolvidas pelo ser humano, ainda há muito a se viver e transformar. Portanto, “Eis o espaço geográfico, a morada do homem” (CORRÊA, 2000, p. 44).

3.2 O conceito de paisagem

O conceito de paisagem está diretamente associado ao conceito de espaço, visto que a partir dela se percebem as transformações decorrentes da ação do ser humano sobre a natureza (SANTOS, 2008).

Ao analisar as mudanças no estudo da paisagem ao longo do tempo, Baldin (2021) aponta que a primeira ideia deste conceito é a própria visão, aquilo que o ser humano viu ao longo do tempo, seja por necessidade ou apenas por contemplação. Dada esta concepção, antes mesmo de ser trabalhada pela geografia, a paisagem esteve atrelada às artes, principalmente à literatura e à poesia.

A geografia enquanto ciência tem o papel de interpretar essa diversidade de elementos paisagísticos que se apresentam. De acordo com Baldin (2021, p. 4)

Paisagem enquanto conceito foi construído e representado singularmente pelo naturalista romântico Alexander Von Humboldt, no século XIX, que, juntamente com o historiador e filósofo Carl Ritter, são considerados os fundadores da Geografia enquanto ciência, enquanto princípio holístico, distinto daquele utilizado pelo senso comum.

Conforme Sauer (2016, p. 119) “[...] a paisagem é concebida pela Geografia como a expressão real das relações estabelecidas entre a sociedade e a natureza num espaço determinado e num período definido”. Segundo Luchiari (2001), a própria concepção de paisagem no Ocidente surgiu quando se buscava compreender a separação entre o ser humano e a natureza, ao passo em que seria impossível analisar as mudanças na paisagem sem relacioná-las com as práticas sociais.

Para Serpa (2010, p. 133)

A paisagem resulta sempre de um processo de acumulação, mas é, ao mesmo tempo, contínua no espaço e no tempo, é uma sem ser totalizante, é compósita, pois resulta sempre de uma mistura, um mosaico de tempos e objetos datados. A paisagem pressupõe, também, um conjunto de formas e funções em constante transformação, seus aspectos “visíveis”, mas, por outro lado, as formas e as funções indicam a estrutura espacial, em princípio, “invisível”, e resulta sempre do casamento da paisagem com a sociedade.

Portanto, pressupõe-se ser possível, a partir da paisagem e de seus simbolismos, perceber e compreender as características das sociedades em diferentes tempos e espaços. Isto ocorre porque, conforme o ser humano modifica a natureza, as paisagens conseqüentemente se transformam de naturais para culturais, trazendo novas representações do mundo (LUCHIARI, 2001).

Claval (2001) afirma que a paisagem mostra à contemporaneidade as marcas históricas do passado, visto que

A paisagem traz a marca da atividade produtiva dos homens e de seus esforços para habitar o mundo, adaptando-o às suas necessidades. Ela é marcada pelas técnicas materiais que a sociedade domina e molda para responder às convicções religiosas, às paixões ideológicas ou aos gostos estéticos dos grupos. Ela constitui desta maneira um documento-chave para compreender as culturas, o único que subsiste frequentemente para as sociedades do passado (CLAVAL, 2001, p. 14).

Compreender a paisagem e seus significados demanda entender a própria trajetória do ser humano, as transformações realizadas no espaço e, conseqüentemente, as mudanças sofridas pela natureza. O natural e o cultural convergem, a partir da ação humana.

Para Baldin (2021, p. 14)

A paisagem, enquanto construção sócio-histórica, foi se transformando ao longo do tempo. De tudo aquilo que pode ser contemplado do ambiente pelo olhar do observador, passou a ser a cena das práticas sociais e mais recentemente como cultura, resultado da interação entre representação e subjetividade.

É necessário evidenciar que, conforme o espaço geográfico se transforma por novas técnicas, surge também a necessidade de revisitar o conceito de paisagem, pois, à medida que esta se altera gradativamente, novos sentidos são atribuídos ao termo.

3.3 O conceito de lugar

O conceito de lugar se refere à individualidade de porções do espaço, marcadas por vivência e afetividade. Nas palavras de Sauer (2016, p. 123), “Lugar constitui a dimensão da existência que se manifesta por meio de um cotidiano compartilhado entre as mais diversas pessoas, firmas e instituições, em que cooperação e conflito são a base da vida em comum”.

Para Claval (2001), os lugares não são apenas funcionais, mas carregam sentido para aqueles que o habitam. Deste modo, o lugar como espaço vivido está permeado de sentidos, simbolismos, valores e identidades que podem ser construídos coletivamente e fortalecidos com o tempo.

Tuan (2013), ao abordar a temática do lugar, aponta o conceito de topofilia, de modo a trabalhar a questão dos laços afetivos que as pessoas desenvolvem ao viver em determinado ambiente.

O lugar é criado por seres humanos para propósitos humanos. Cada fileira de árvores ou de casas existia originalmente como uma ideia, que depois se tornou realidade palpável. Um edifício, um parque ou uma esquina de rua, no entanto, não subsistem como lugares simplesmente porque são realidade tangível e foram concebidos originalmente como lugares. Para que resista como um lugar, deve ser habitado. Viver em um lugar é experienciá-lo, é estar ciente dele tanto nos ossos, como na cabeça. [...] O lugar, em todas as escalas, da poltrona à nação, é um constructo

da experiência; é sustentado não apenas pela madeira, concreto e estradas, mas também pela qualidade da consciência humana (TUAN, 2018, p. 14-15).

Carlos (1997) enfatiza que o lugar é percebido na articulação entre o mundial e o global, como fragmento de um espaço onde se pode conhecer o mundo. Deste modo “[...] Enquanto parcela do espaço, enquanto construção social, o lugar abre perspectiva para se pensar o viver e o habitar, o uso e o consumo, os processos de apropriação do espaço [...]. (CARLOS, 1997, p. 303).

Outra observação importante, no que tange ao estudo do lugar, diz respeito a reflexão sobre a experiência, referente às formas através das quais as pessoas conhecem o mundo, de maneira que estão associadas aos lugares e àquilo que oferecerem ao experimentador. Para Tuan (2018, p. 5-6)

O lugar é um centro de significado construído pela experiência. É conhecido não apenas através dos olhos e da mente, mas também através dos modos de experiência mais passivos e diretos, os quais resistem à objetificação. Conhecer o lugar plenamente significa tanto entendê-lo de um modo abstrato quanto conhecê-lo como uma pessoa conhece outra. Num nível altamente teórico, os lugares são pontos no sistema espacial. Num extremo oposto, são sentimentos altamente viscerais.

Segundo essas considerações, observa-se que o lugar é a porção de espaço onde se vive o dia a dia, o cotidiano, as relações e interações humanas. É o fragmento a partir do qual o ser humano conhece o mundo.

Tuan (2018) apresenta o *lar* como intimamente ligado ao lugar, pois é dotado de significado para a família que o vive, tanto em espaços coletivos, como à mesa de jantar, quanto em espaços individuais, como a cama ou uma cadeira favorita. Em ambos os casos, tais objetos remetem a uma ligação ou à possibilidade de retorno, da certeza de ter algum pertencimento.

Assim,

O lar é o eixo de uma rotina diária; nós o deixamos para ir ao trabalho pela manhã e voltamos pelo sustento, descanso e pelo esquecimento temporário de uma noite de sono. Nós saímos para todo tipo de lugar, mas retornamos para o lar, ou para lugares tão acolhedores quanto. O lar é onde a vida começa e termina; e se isto raramente acontece na sociedade moderna, permanece um ideal onírico (TUAN, 2018, p. 7).

O lugar é um conceito geográfico marcado pela subjetividade, por vivências diárias e experiências que nos permitem perceber a paisagem e o espaço geográfico de maneiras distintas, de acordo com nossas referências pessoais.

3.4 O conceito de região

Outro conceito fundamental à geografia é o de região. Conforme Gomes (2009), existem diversos domínios a respeito do termo região e, em um primeiro momento, pode-se entendê-lo com o sentido de localização, isto é, referente à determinada extensão de território, ou mesmo para tratar de unidades administrativas.

Conforme Sauer (2016, p. 125) é

[...] uma porção do espaço determinada por certas circunstâncias especiais, que podem ser relacionadas aos aspectos físico-naturais, como o clima, a topografia ou a cobertura vegetal, ou aos aspectos socioeconômicos e culturais, como o nível de desenvolvimento, a forma de governo ou a diversidade religiosa.

Medeiros (2017, p. 124) aponta que “La Blache defendia a região como entidade concreta, existente por si só, cabendo à Geografia identificar, delimitar e descrever as regiões da superfície terrestre”. Inicialmente, portanto, enfatizava-se o conceito de região natural, delimitada pelas próprias características da natureza.

Todavia, Hartshorne definiu região como “uma criação intelectual, e não como uma entidade física autoevidente” (MEDEIROS, 2017, p. 125). Além dele, Lacoste evidenciou ainda a dimensão política da região, a qual passou a ser discutida ao longo do tempo (MEDEIROS, 2017).

Com o advento da geografia crítica, “as regiões passaram a ser vistas como espaço do capital e sua reprodução, em função das desigualdades humanas, econômicas e culturais” (MEDEIROS, 2017, p. 126).

Para Corrêa (2003, p. 47)

[...] a região é considerada uma entidade concreta, resultado [...] da efetivação dos mecanismos de regionalização sobre um quadro territorial já previamente ocupado, caracterizado por uma natureza já transformada, heranças culturais e materiais e determinada estrutura social e seus conflitos.

Mesmo após várias discussões ao longo do tempo, Gomes (2009) aponta a necessidade de ainda se repensarem alguns pontos sobre o conceito de região, pois a atualidade exige reflexão política acerca dele, bem como suas relações com a questão territorial.

De acordo com Sauer (2016, p. 127)

[...] para a ciência geográfica, uma das ações mais importantes é a determinação de peculiaridades e individualidades oriundas da integração de elementos humanos e naturais. Portanto, o conceito de região é amplamente utilizado pelo geógrafo.

Há necessidade de um debate sobre a epistemologia da região por parte da geografia atual, com o intuito de entender as especificidades do conceito e relacioná-lo corretamente a outras temáticas pertinentes a esta ciência, bem como às ciências adjacentes.

3.5 O conceito de território

O conceito de território está intrinsecamente ligado às questões de poder, pois, conforme Sauer (2016, p. 121) “O território é especificamente um instrumento de poder”.

Etimologicamente a palavra território, “territorium” em latim, é derivada do vocábulo terra e é compreendido como o pedaço de terra apropriado, dentro dos limites de uma jurisdição político-administrativa (COSTA; ROCHA, 2010, p. 46).

Medeiros (2017) informa que o conceito de território teve origem no século XIX, com os estudos do geógrafo alemão Friedrich Ratzel, o qual buscava analisar as questões relacionadas à hegemonia do Estado alemão. “[...] Ratzel aplicou uma definição de território-Estado, comparando-o a um organismo vivo que nasce, cresce e tende a declinar [...] O Estado não existe sem o território” (MEDEIROS, 2017, p. 126-127).

Stürmer e Costa (2017, p. 51) abordam os pressupostos básicos do território:

O primeiro pressuposto é: território é diferente de espaço. Não só diferente, como lhe é posterior; origina-se do espaço. Mesmo a mera imagem do território que esteja contida em uma representação (cartográfica) indica que o espaço preexiste ao território. O segundo pressuposto é: a simples imagem do território equivale a uma apropriação simbólica do espaço como forma primária do território.

Assim, compreende-se que o território está relacionado às questões políticas e sempre à ideia de território nacional. Todavia, em Sauer (2016), diferentes tipos de territórios podem ser construídos e desconstruídos, desde uma rua, por exemplo, até grandes organizações internacionais.

Embora diferentes territorialidades se apresentem, o poder de regulá-las é sempre do Estado, o que pode ocorrer em diferentes setores, tais como o social, o cultural, o político e o econômico (SAUER, 2016).

De acordo com Souza (2000, p. 84)

[...] a ocupação do território é vista como algo gerador de raízes e identidade: um grupo não pode mais ser compreendido sem o seu território, no sentido de que a identidade sócio-cultural das pessoas estaria inarredavelmente ligada aos atributos do espaço concreto (natureza, patrimônio arquitetônico, paisagem).

Percebe-se o quanto a dimensão física do território impacta as pessoas que o ocupam, com suas singularidades e diferenças, as quais podem até mesmo gerar conflitos, mesmo sob à regulação do Estado.

Portanto, para compreender a sociedade é preciso entender o conceito de território sob a luz da geografia, tanto para trazer entendimento sobre questões sociais profundas, quanto para que tal conceito não seja usado indevidamente. Stürmer e Costa (2017, p. 51) apontam que

Sendo o território um dos conceitos mais importantes para a Geografia, ao lado da região, paisagem, lugar e espaço, é concebido como uma ferramenta útil para compreender as diferentes formas de apropriação do espaço, seu uso e ocupação. Auxilia-nos a compreender as relações de poder existentes na sociedade e que justificaram sua delimitação em certos momentos históricos, assim como sua alteração e acréscimos ao longo do tempo.

Por todas essas considerações, sabe-se que o conceito de território é dinâmico e se alterando ao longo do tempo, conforme avançam os estudos geográficos sobre ele, reafirmando o papel da geografia enquanto ciência necessária para discutir e direcionar estudos sobre esta temática. É preciso compreender as mudanças percebidas e estudar tal conceito de maneira integrada com outros temas e outras ciências.

4 Considerações finais

Ao término desta breve revisão conceitual é possível identificar alguns pontos interessantes, a título de conclusão. Primeiramente, muitos estudos são necessários para compreender o papel dos conceitos apresentados para a ciência geográfica ao longo do tempo, dada a complexidade de cada um.

Em segundo lugar, embora muito diferentes entre si, os cinco conceitos-chave da geografia de alguma forma convergem, estão intimamente ligados, e, quando bem abordados e assimilados, são ferramentas para entendimento da trajetória humana no planeta Terra, evidenciando as tentativas de ocupar e transformar a natureza a partir de seus esforços e conhecimentos para uma vida melhor.

Ademais, em um terceiro ponto, é válido ressaltar que, mesmo em um aprofundamento do estudo em que vários artigos estivessem dedicados à análise de cada conceito em particular, ainda assim haveria lacunas, visto que a geografia enquanto ciência produziu várias correntes de pensamento nas quais diversos autores tentaram explicar os conceitos geográficos a partir da ótica do seu tempo, com as peculiaridades que o contexto implica aos estudos.

Por fim, salienta-se que, a partir das leituras realizadas, algumas ideias ficaram claras, tais como: o espaço se constrói a partir das transformações humanas que alteram a natureza; a paisagem é o resultado destas transformações; o lugar resulta da vivência cotidiana e da identidade decorrentes deste processo; a região é a fragmentação do espaço por diferentes fatores; e o território relaciona-se com o poder intrínseco a estes processos.

Sendo assim, o entendimento dos conceitos geográficos é fundamental para a compreensão da geografia como ciência com extensa trajetória.

Referências

- BALDIN, Rafael. Sobre o conceito de paisagem geográfica. **Paisagem Ambiente: Ensaios**, São Paulo, v. 32, n. 47, p. e180223, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/paam/article/view/180223>. Acesso em: 31 mai. 2022.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. O lugar: mundialização e fragmentação. In: SANTOS, Milton *et al.* (orgs.). **O novo mapa do mundo: fim de século e globalização**. São Paulo: Hucitec, 1997.
- CLAVAL, Paul. **A Geografia cultural**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2001.
- CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço: um conceito-chave da Geografia. In: GEOGRAFIA: conceitos e temas. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e organização espacial**. São Paulo: Ática, 2003.
- COSTA, Fábio Rodrigues da; ROCHA, Márcio Mendes. Geografia – conceitos e paradigmas: apontamentos preliminares. **Revista GEOMAE**, Campo Mourão, v. 1, n. 2, p. 25-56, 2 sem. 2010. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/geomae/article/view/5756>. Acesso em: 15 set. 2022.
- FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
- GOMES, Paulo César da Costa. Um lugar para a Geografia: contra o simples, o banal e o doutrinário. In: MENDONÇA, Francisco de Assis; LOWEN-SAHR, Cicilian Luiza; SILVA, Márcia da (orgs.). **Espaço e tempo: complexidade e desafios do pensar e do fazer geográfico**. Curitiba: Associação de Defesa do Meio Ambiente e Desenvolvimento de Antonina (ADEMADAN), 2009.
- IKONIK, Ana Paula Marés. **Metodologia do trabalho de campo em Geografia**. Curitiba: InterSaber, 2020.
- LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LUCHIARI, Maria Tereza Duarte Paes. A (re)significação da paisagem no período contemporâneo. *In*: CORRÊA, Roberto Lobato. **Paisagem, imaginário e espaço**. Rio de Janeiro: EduUERJ, 2001.

MEDEIROS, Paulo César. **Epistemologia da Geografia**: elementos para apr(e)ender e ensinar a dinâmica do espaço. Curitiba: InterSaberes, 2017.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SANTOS, Milton. **Espaço e Método**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SAUER, Carlos Eduardo. **Sociedade, natureza e espaço geográfico**. Curitiba: InterSaberes, 2016.

SERPA, Angelo. Milton Santos e a paisagem: parâmetros para a construção de uma crítica à paisagem contemporânea. **Paisagem Ambiente**: ensaios, São Paulo, n. 27, p. 131-138, 2010. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2359-5361.v0i27p131-138>

SOUZA, Marcelo José Lopes de. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. *In*: GEOGRAFIA: conceitos e temas. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

STÜRMER, Arthur Breno; COSTA, Benhur Pinós da. Território: aproximações a um conceito-chave da Geografia. **Geografia, Ensino & Pesquisa**, Santa Maria, v. 21, n. 3, p. 50-60, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/Geografia/article/viewFile/26693/pdf> Acesso em: 15 set. 2022.

TUAN, YI-Fu. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. Londrina: Eduel, 2013.

TUAN, YI-Fu. Lugar: uma perspectiva experiencial. **Geograficidade**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 4-15, 2018. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geograficidade/article/view/27150/pdf>. Acesso: 15 set. 2022.